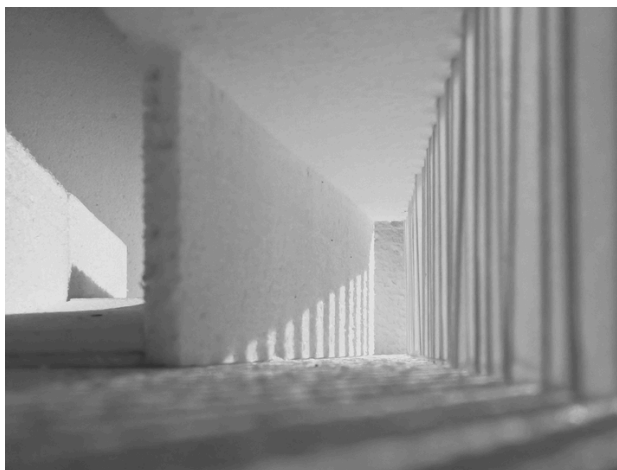




E01

praça-cais

E02

porta de mar

## **PONTO FINAL**

projeto 2 TA

**Fábrica da Cordoaria/Fonte da Pipa**

**Francisco Silva**

praça-cais

**LEITURA**

**Fábrica da Cordoaria**

praça-cais | leitura

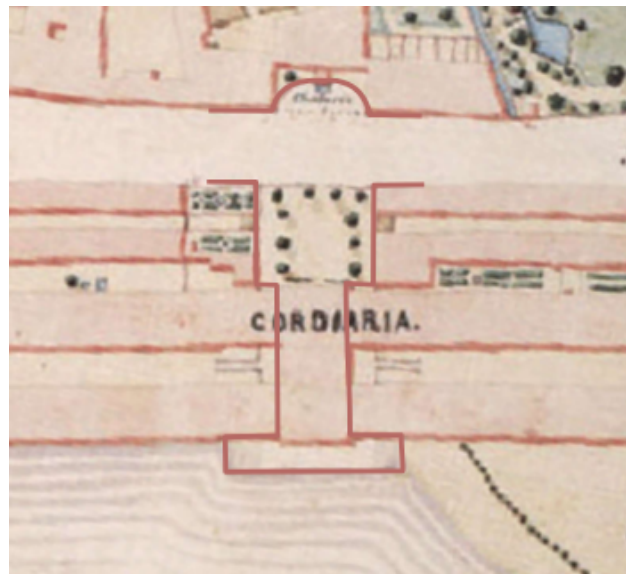
## **Analogia Gráfica**

Chão / Água / Limite / Muro / Cobertura / Edifício-Entrada / Elemento  
Simbólico

fotografias + temas  
local de projecto + caso paradigmático



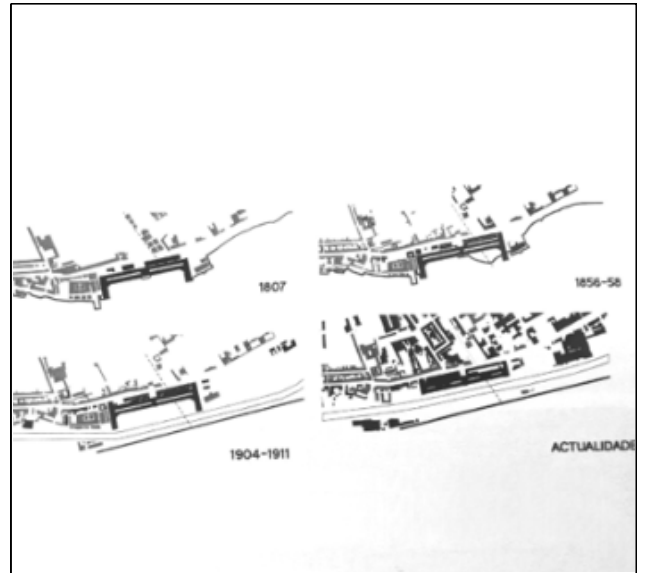
CHÃO



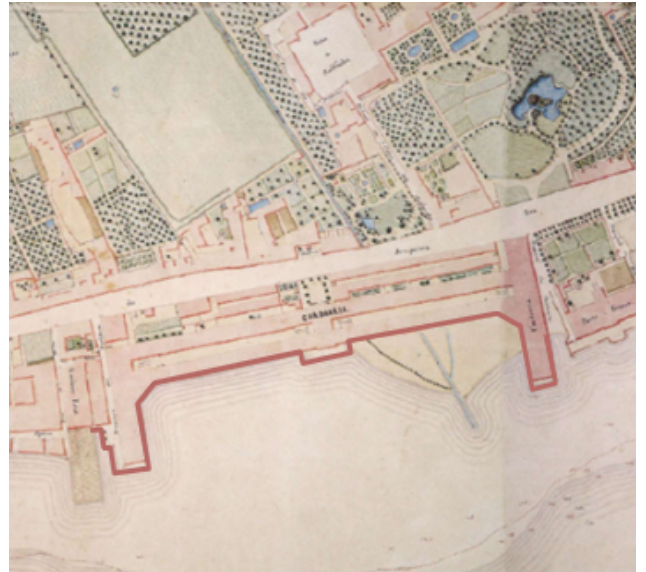
ÁGUA



LIMITE



MURO

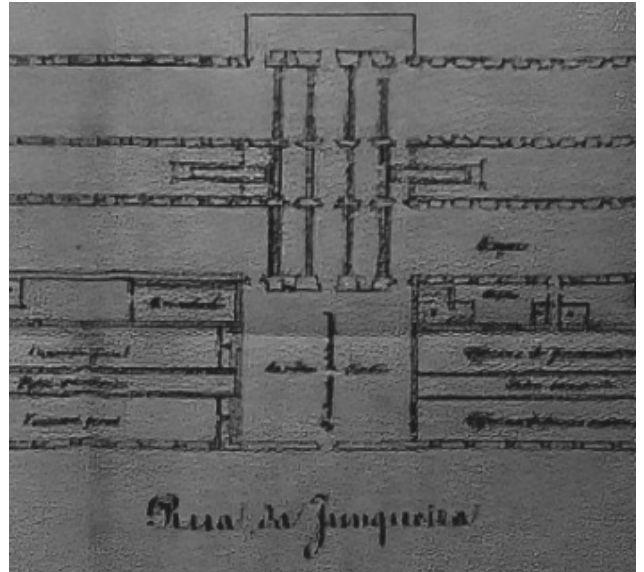




COBERTURA



EDIFÍCIO-ENTRADA



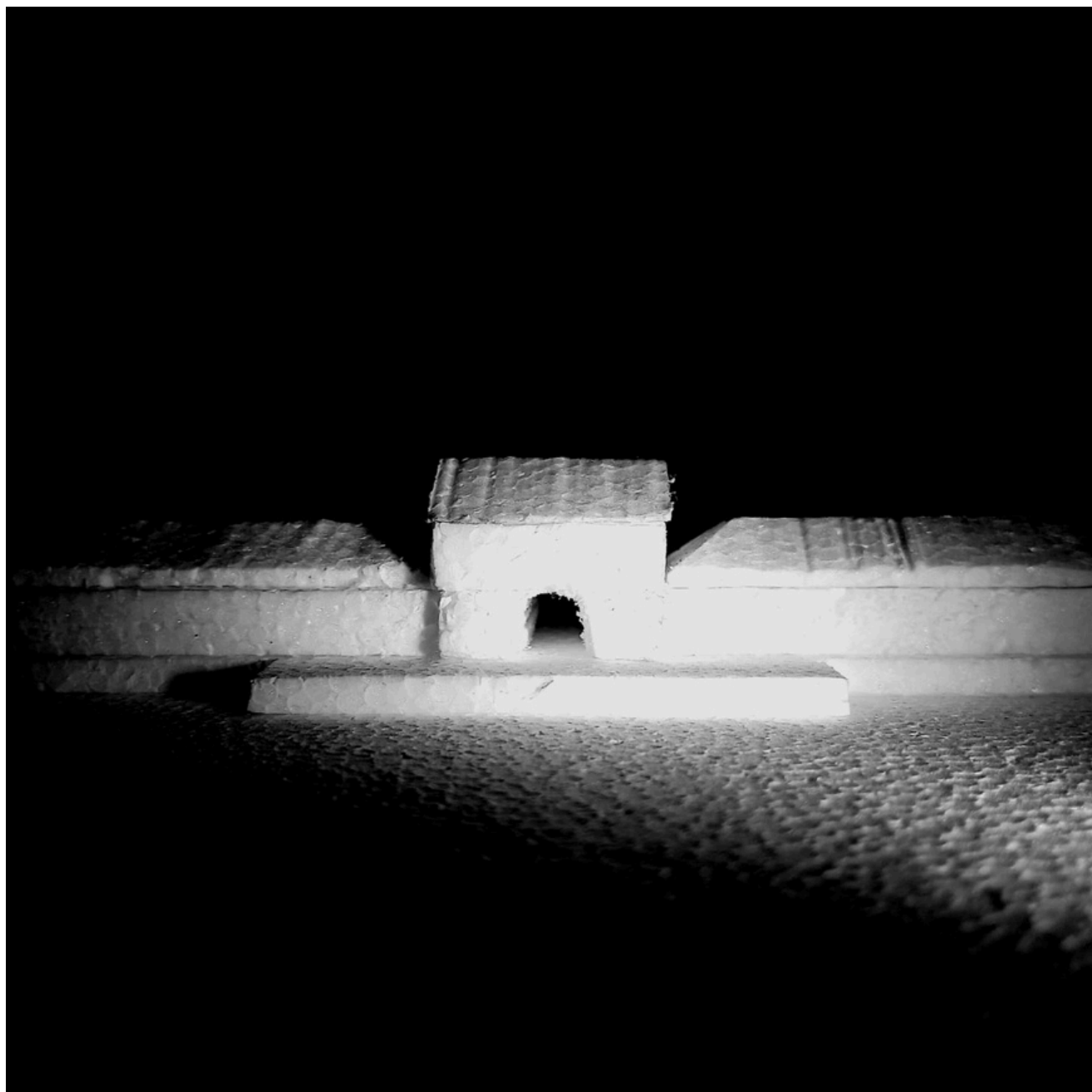
ELEMENTO SIMBÓLICO



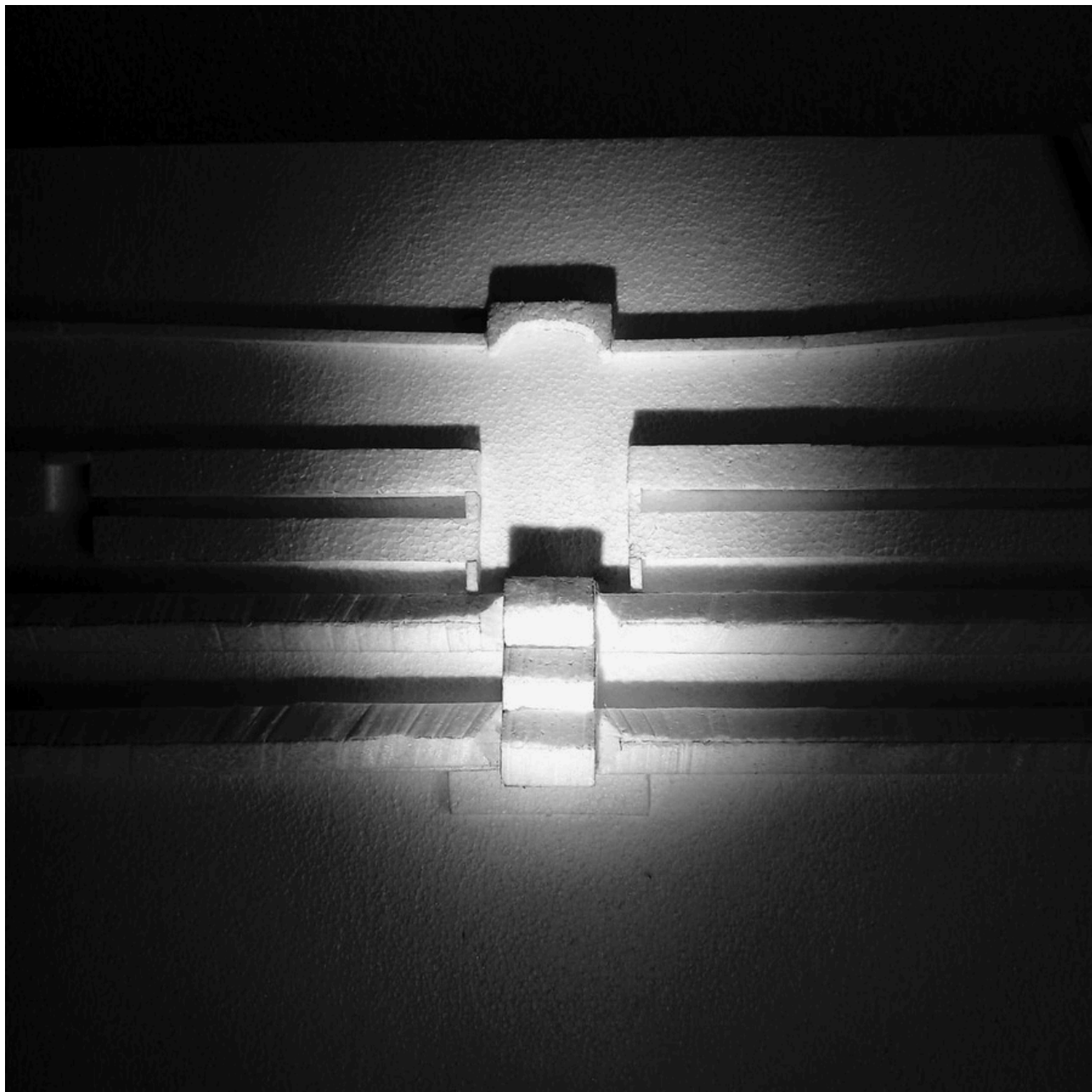
maqueta

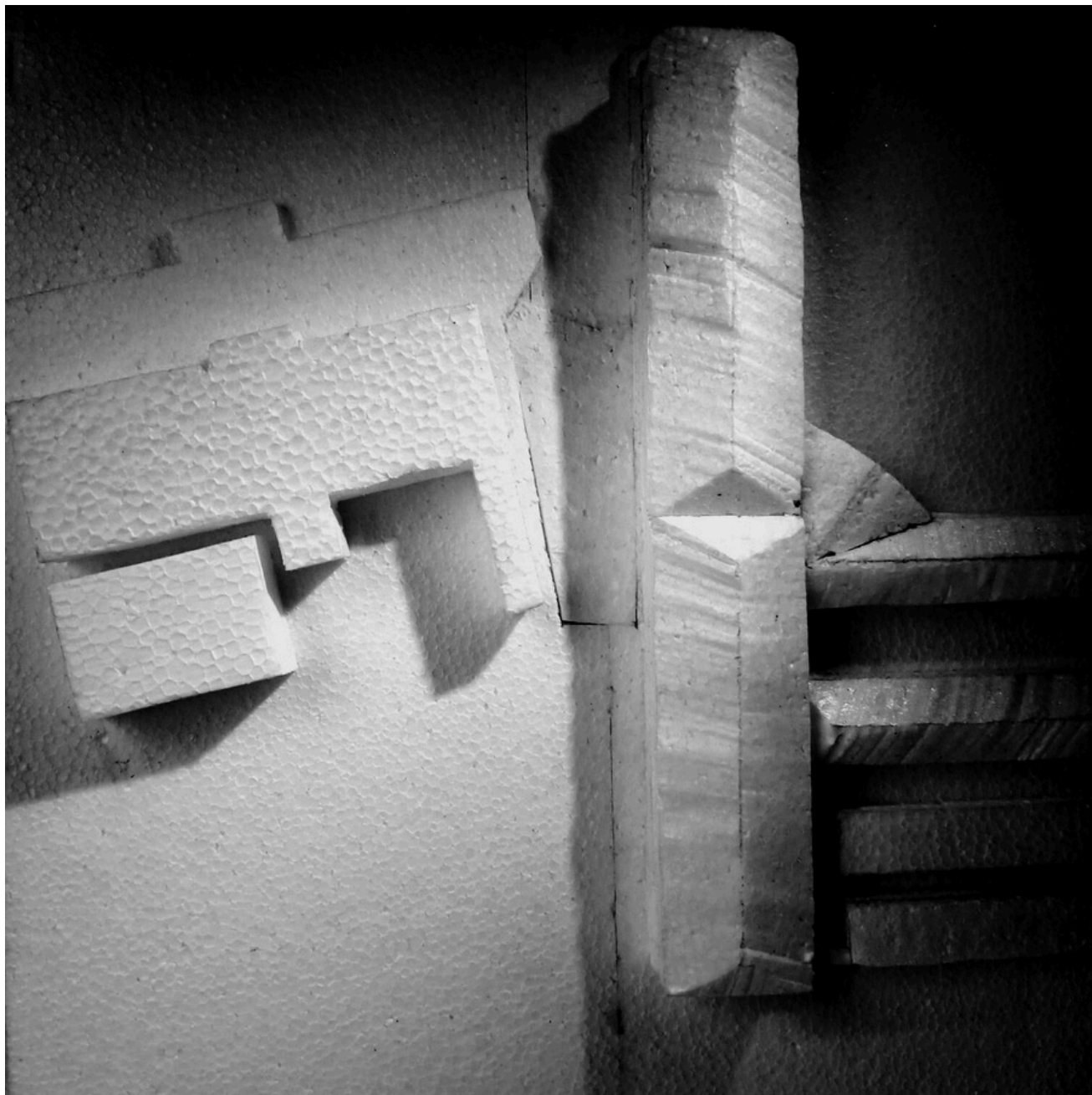
## **Fábrica da Cordoaria**

escala 1:500













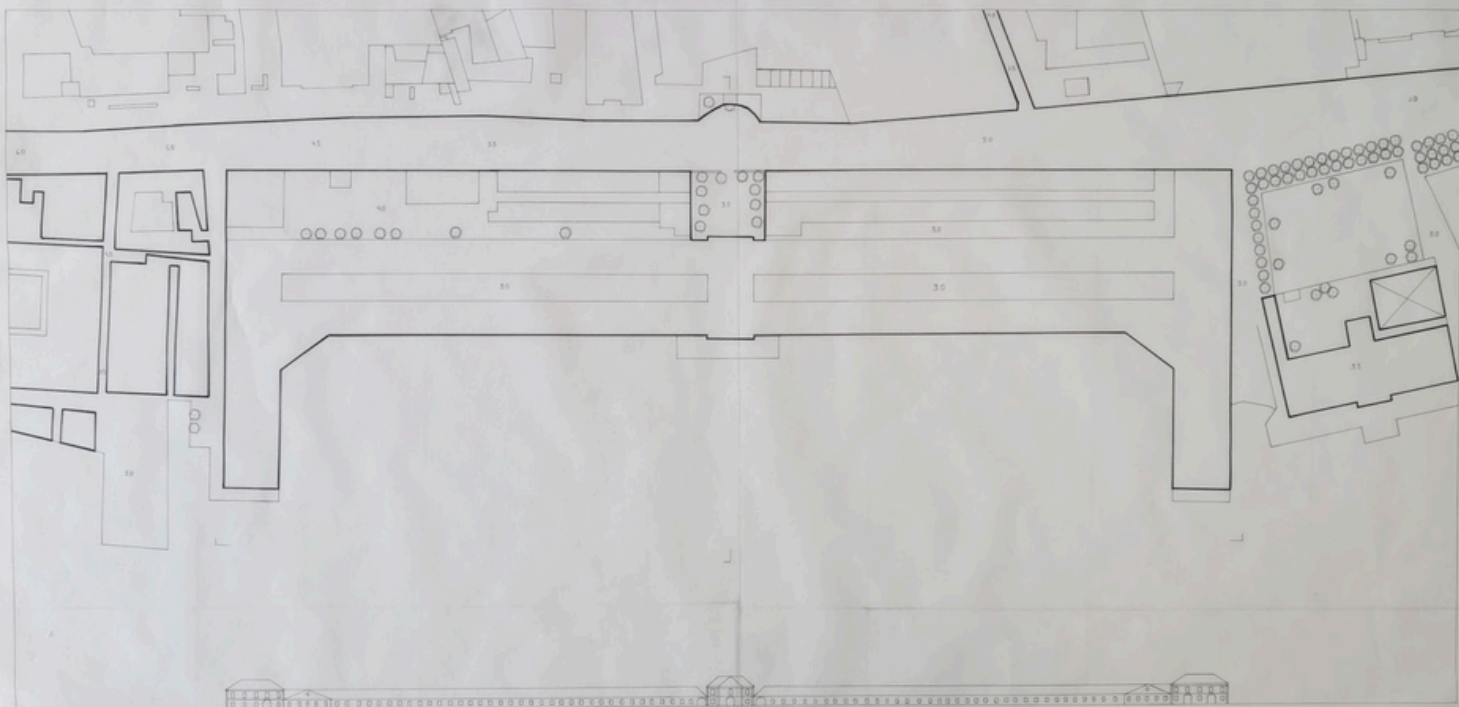




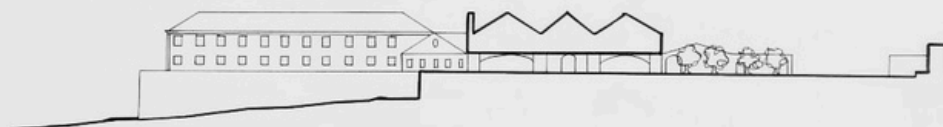
desenho

## **Fábrica da Cordoaria**

escala 1:500







E01 - praça-cais

**PROJECTO**

**Fonte da Pipa**

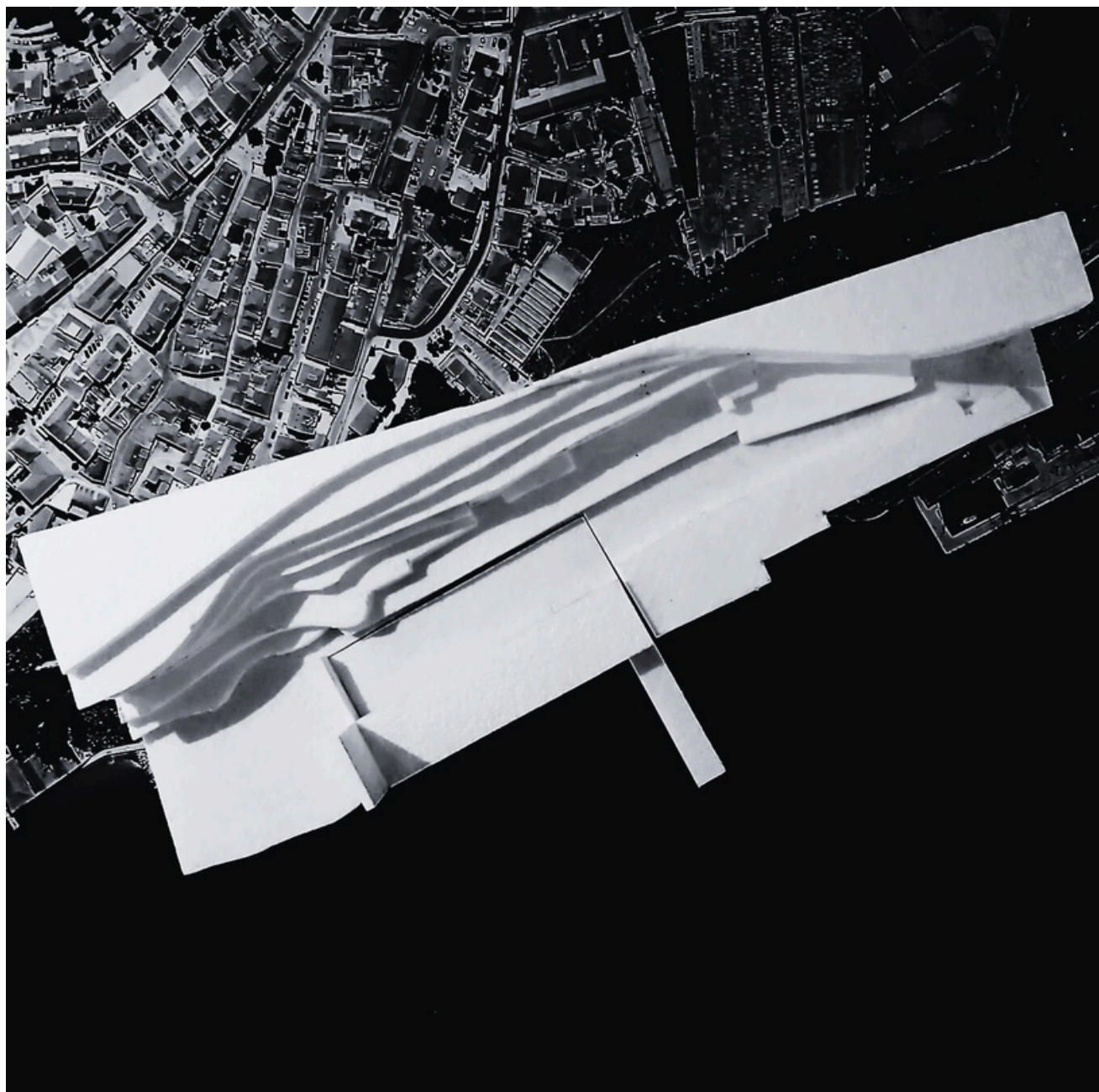
A proposta de intervenção para a Fonte da Pipa, situada na cidade de Almada, tem como ponto de partida o estudo da antiga Fábrica da Cordoaria Nacional, que se destaca pela sua relevância histórica e pela forte presença territorial. A sua horizontalidade extensa configura uma clara delimitação entre uma plataforma de terra e uma plataforma de água, estabelecendo uma relação direta com o Tejo. Essa proximidade é particularmente evidente nos seus antigos “braços”, que se projetam e “tocam” a água, reforçando tal continuidade.

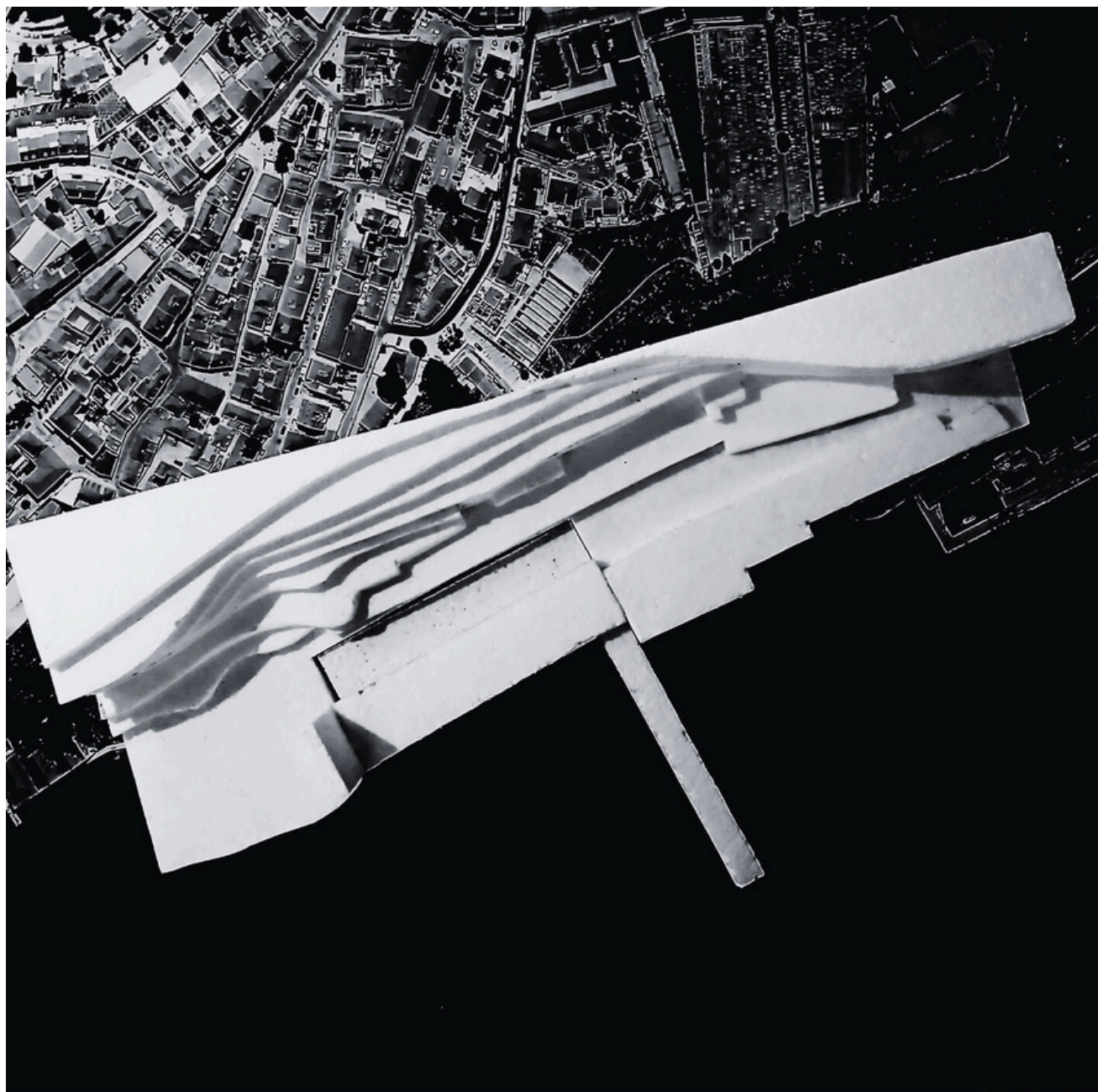
A partir desta leitura, o projeto desenvolve-se com base na ideia de “ponto final” como princípio orientador. Este conceito ultrapassa o campo simbólico, materializando-se também no espaço ao assumir o edifício como o término de um percurso físico, visual e sensorial. O projeto concretiza-se em um edifício de entrada que se insere de forma sutil no contexto, revelando-se sobretudo através de um recorte horizontal na paisagem. Este recorte não só estabelece uma continuidade visual entre a terra, a cidade e a água, como também valoriza e enquadra a própria Fonte da Pipa, integrando-a na experiência do percurso, de modo a promover uma relação harmoniosa entre o construído e o existente.

A chegada ao edifício é antecedida por um percurso que se inicia na descida da Boca do Vento, atravessa a Rua do Olho de Boi e segue até à Rua do Ginjal. Este trajeto, marcado pela mudança de cotas e pela aproximação progressiva ao rio, cria uma preparação sensorial para o momento final - um ponto de transição entre o urbano, a paisagem ribeirinha e a água. Este “ponto final” ganha forma através de um elemento vertical que se afirma como marco simbólico no local. Em contraste com a horizontalidade dominante da paisagem, este elemento torna-se visível ao longe, funcionando como referência para quem se aproxima pelo rio. Ao mesmo tempo que encerra o percurso, também o anuncia, reforçando assim sua importância simbólica e espacial.

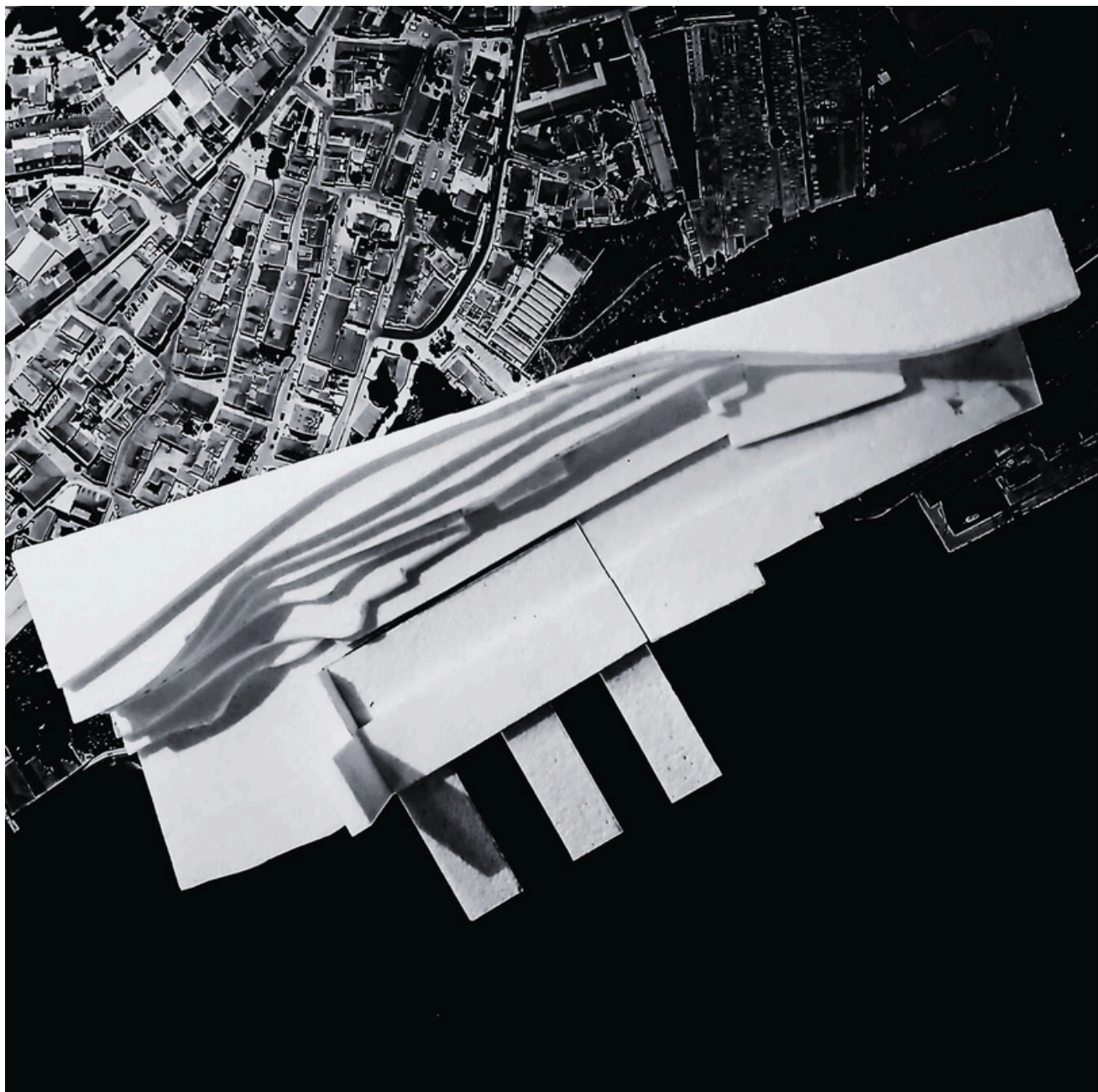
A partir da chegada ao edifício, a ampla praça cria um espaço de permanência e contemplação. O projeto estende-se em direção ao rio através de um pontão que avança sobre as águas do Tejo, promovendo uma continuidade entre a plataforma terrestre e a aquática. Este espaço amplia a experiência, oferecendo não apenas um lugar de observação, mas também de interação e de uso direto. Pequenas embarcações podem atracar, transformando o pontão num lugar de chegada e partida, enquanto os visitantes podem percorrer livremente, tornando a relação com a plataforma de água ainda mais próxima. Dessa forma, o projeto afirma-se como uma sequência contínua de vivências, onde o “ponto final” se reinventa como uma forma de delimitar, revelar e atribuir significado ao local.

**forma**  
3 hipóteses







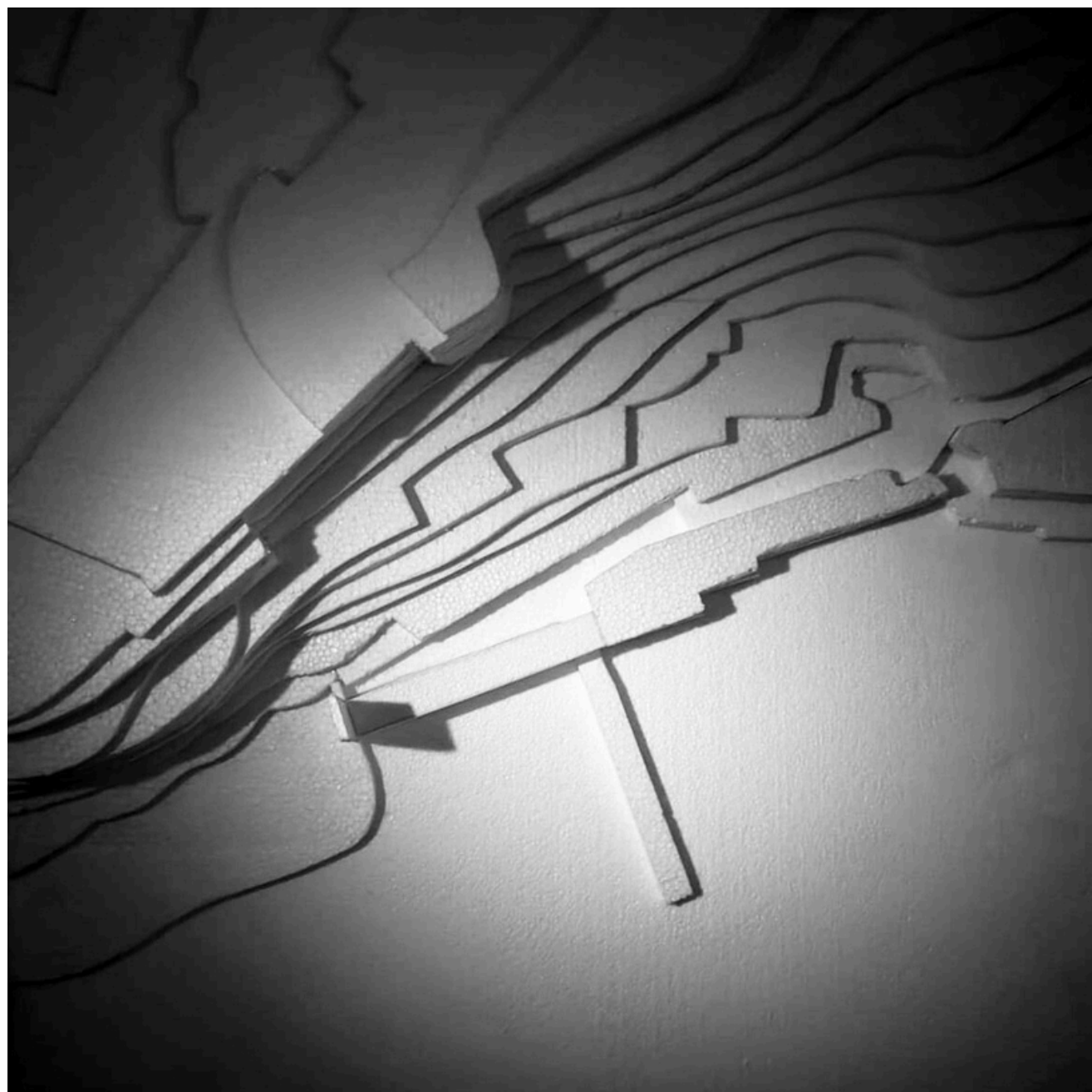


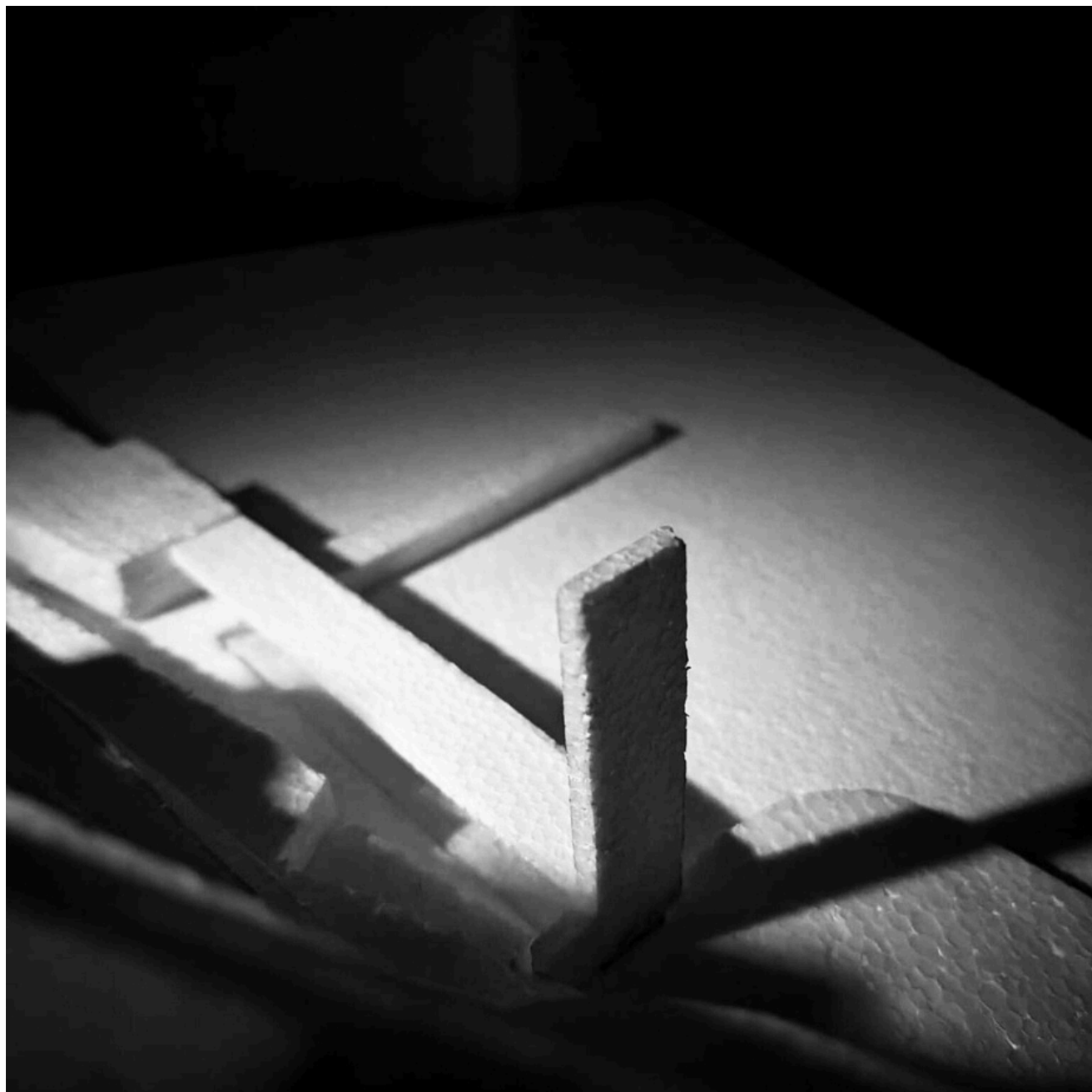
praça-cais

**projecto – maqueta**

1:500











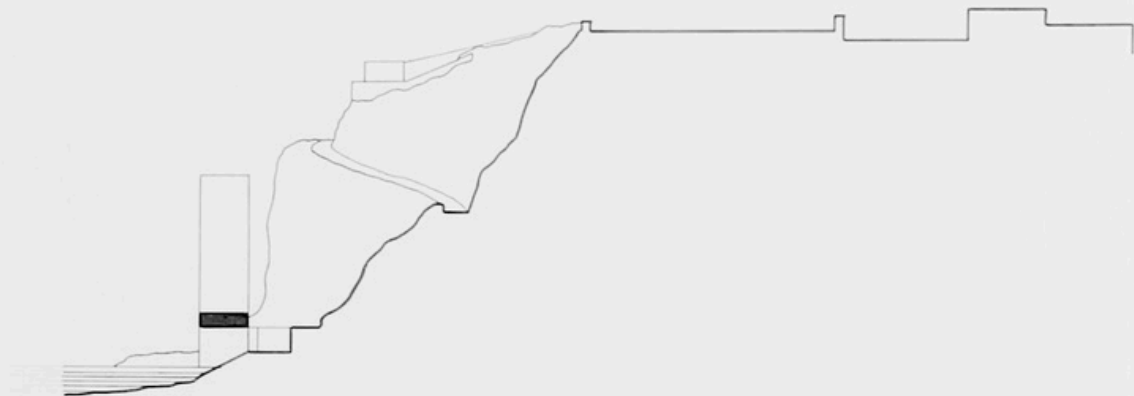


praça-cais

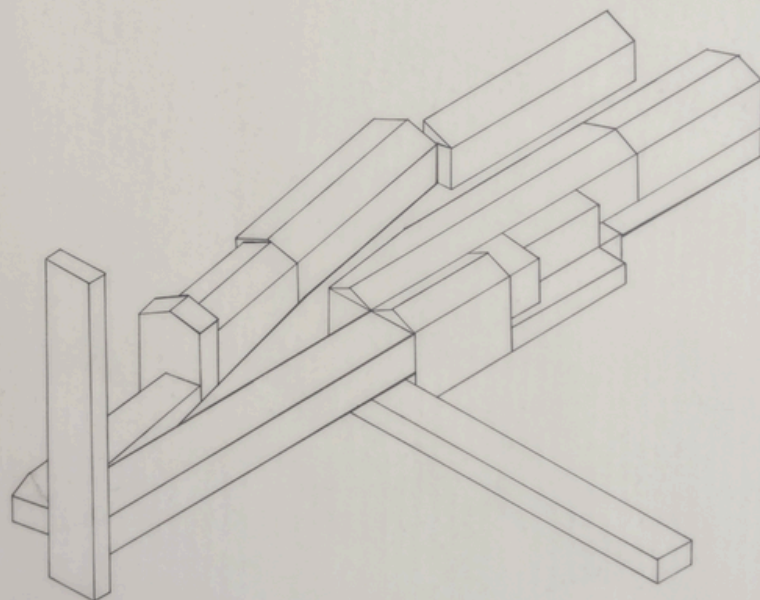
**projecto – desenho**

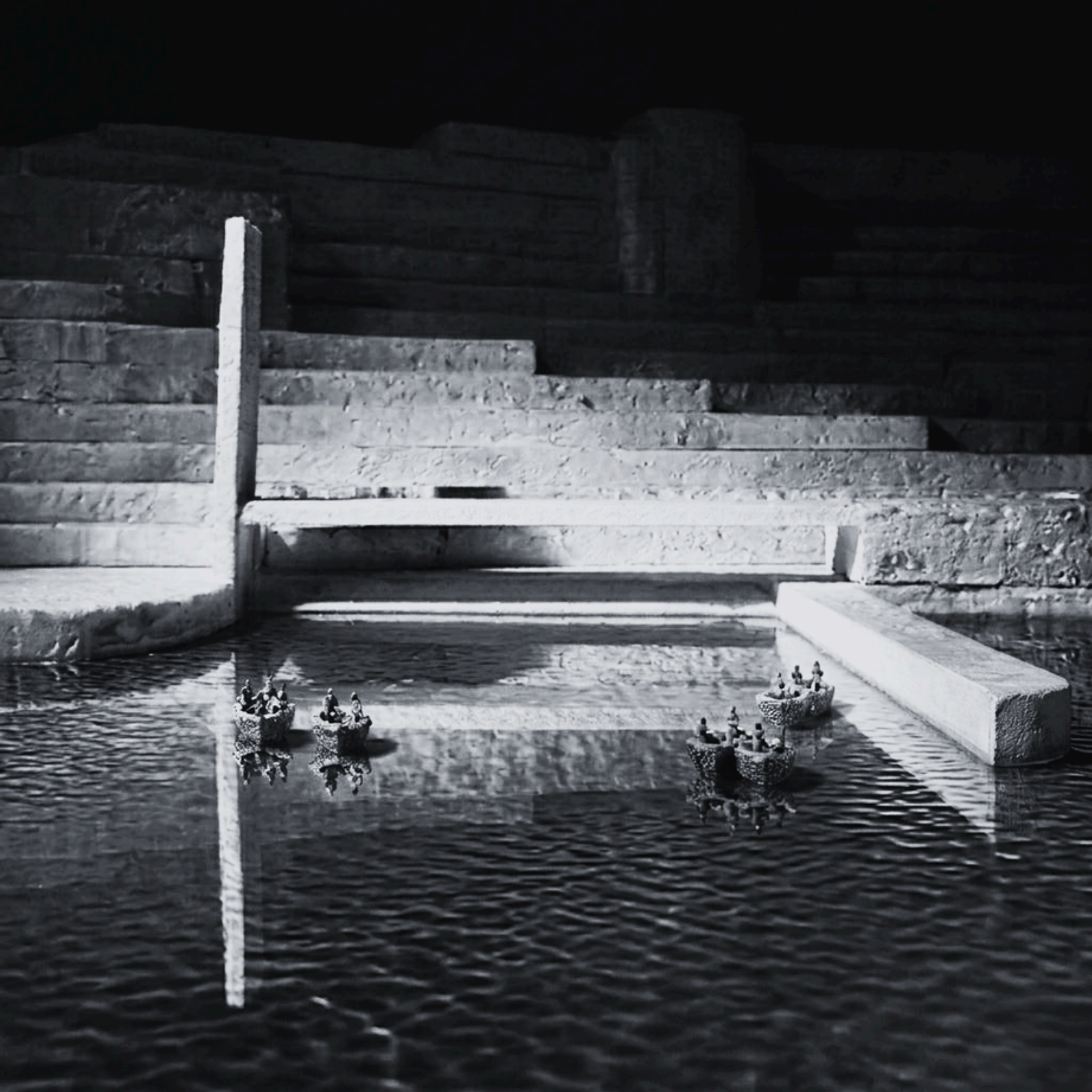
1:500

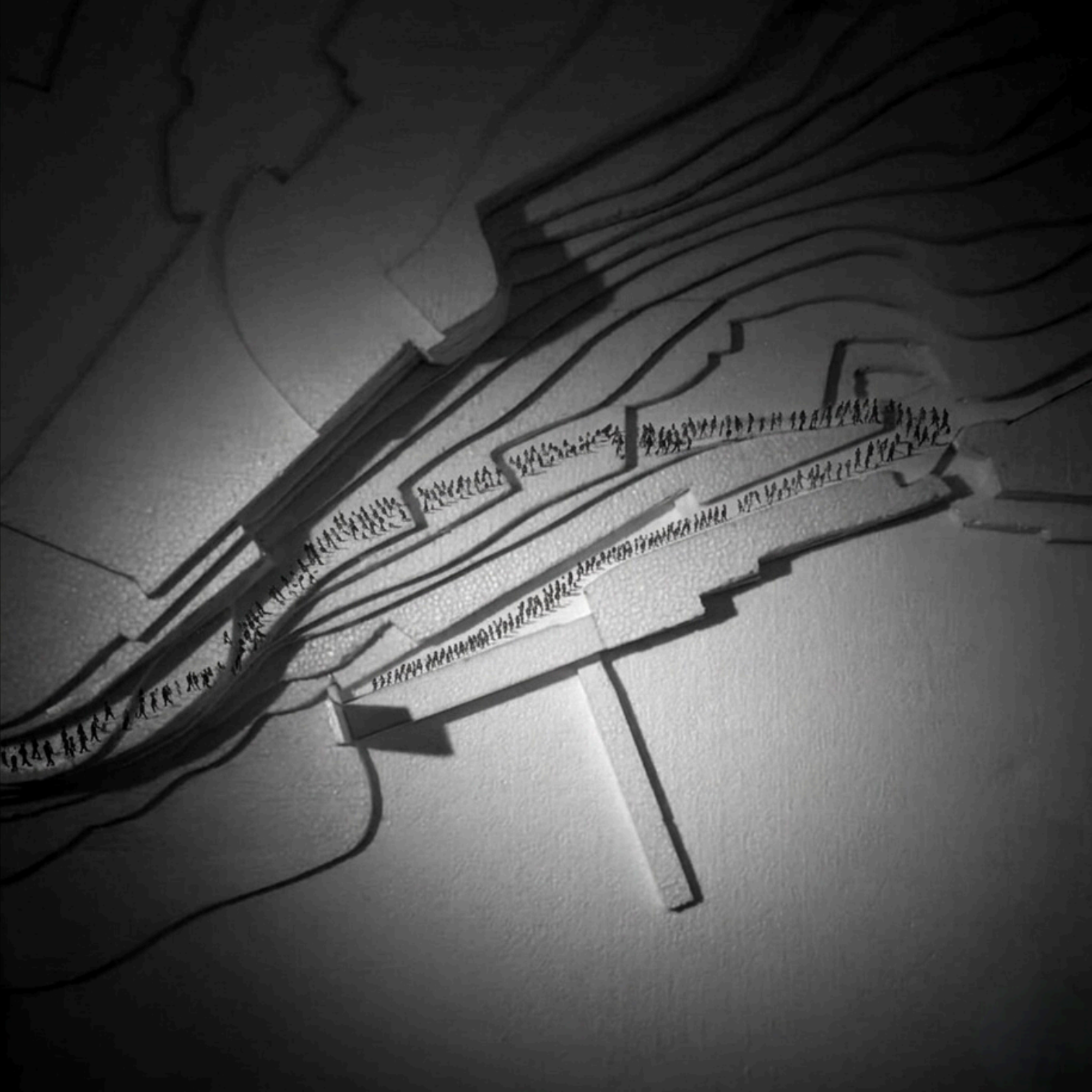
















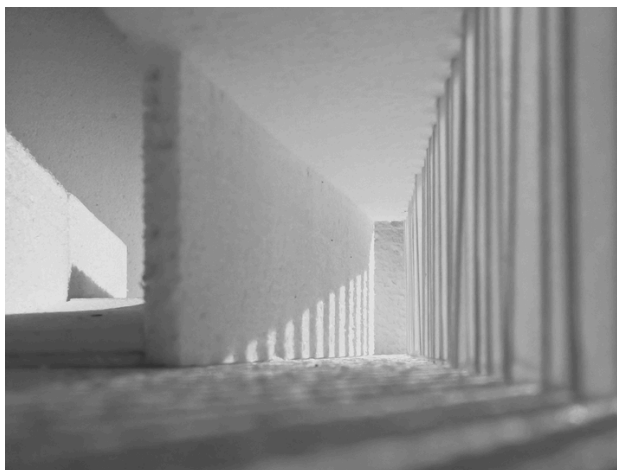




E02 - porta de mar

**PROJECTO**

**Fonte da Pipa**



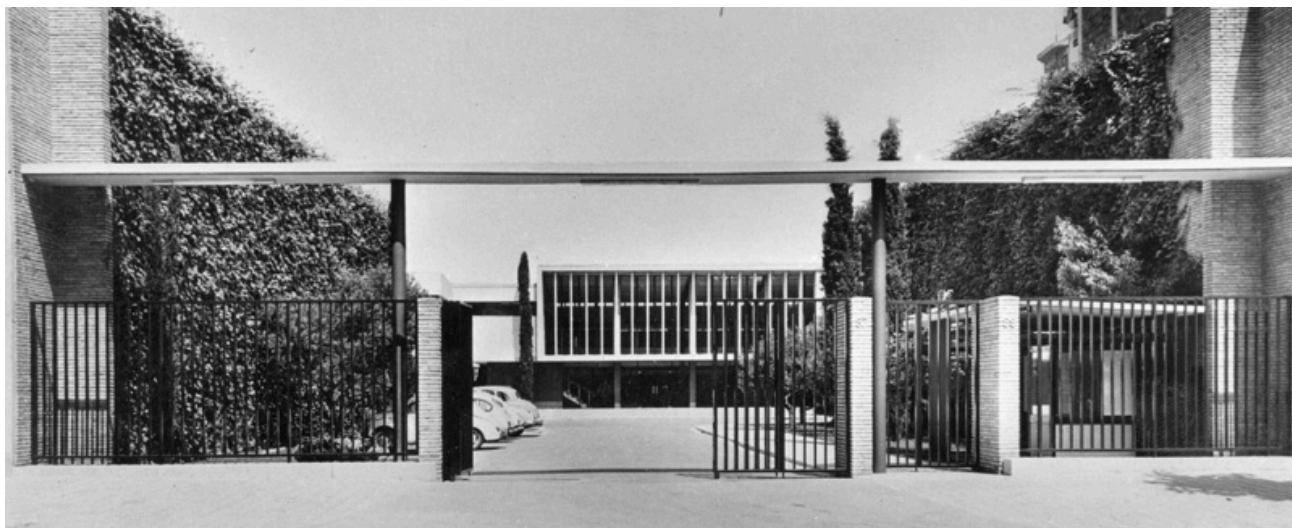


O projeto da Praça-Cais localiza-se na Fonte da Pipa, rua do Ginjal em Almada. A fonte da pipa está anexada a duas realidades distintas, sendo a mais recente a do Jardim do Rio que deu continuidade ao caminho após a Fonte da pipa e rompeu o desenho do limite ribeirinho estabelecido anteriormente no local, um limite retilíneo e geometricamente definido, a fonte da Pipa antes da implementação do Jardim era o fim do percurso que vinha desde a rua de Olho de Boi, Olho de boi é a outra realidade anexada à fonte da Pipa que é composta por naves longas outrora usadas para fins de pesca.

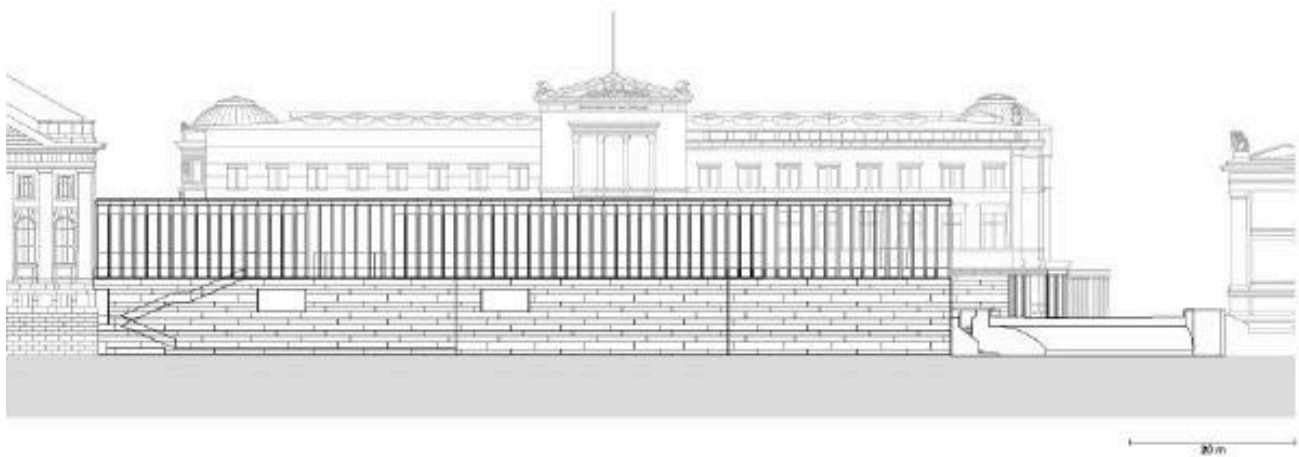
No projeto decidimos restabelecer a Fonte da Pipa como O ponto final do percurso, estendemos as naves de olho de boi de modo a afunilar a rua do Ginjal criando a percepção de fim, a extensão das naves é um dos princípios fundadores do nosso projeto. Este projeto aproveita se desta compressão e descompressão sucessivas , a melhor forma de descrever o pórtico seria comparando-o a um sistema de filtragem.

Divide se em dois pórticos o projeto, um deles é a nave ,e o outro será o elemento vertical escultórico. A nave é constituída por um prima triangular que leva à compressão do espaço já mencionada. Na torre é dada a possibilidade de atravessar por debaixo dela. Cada um destes pórticos está associado a um sistema de pontão, rampa ou plataforma flutuante que estabelecem o contacto com água .





**Joaquim Gil and Francesc Bassó / Headquarters of Gustavo Gili Publishers**  
*in Barcelona, Espanha (1954 - 1961)*



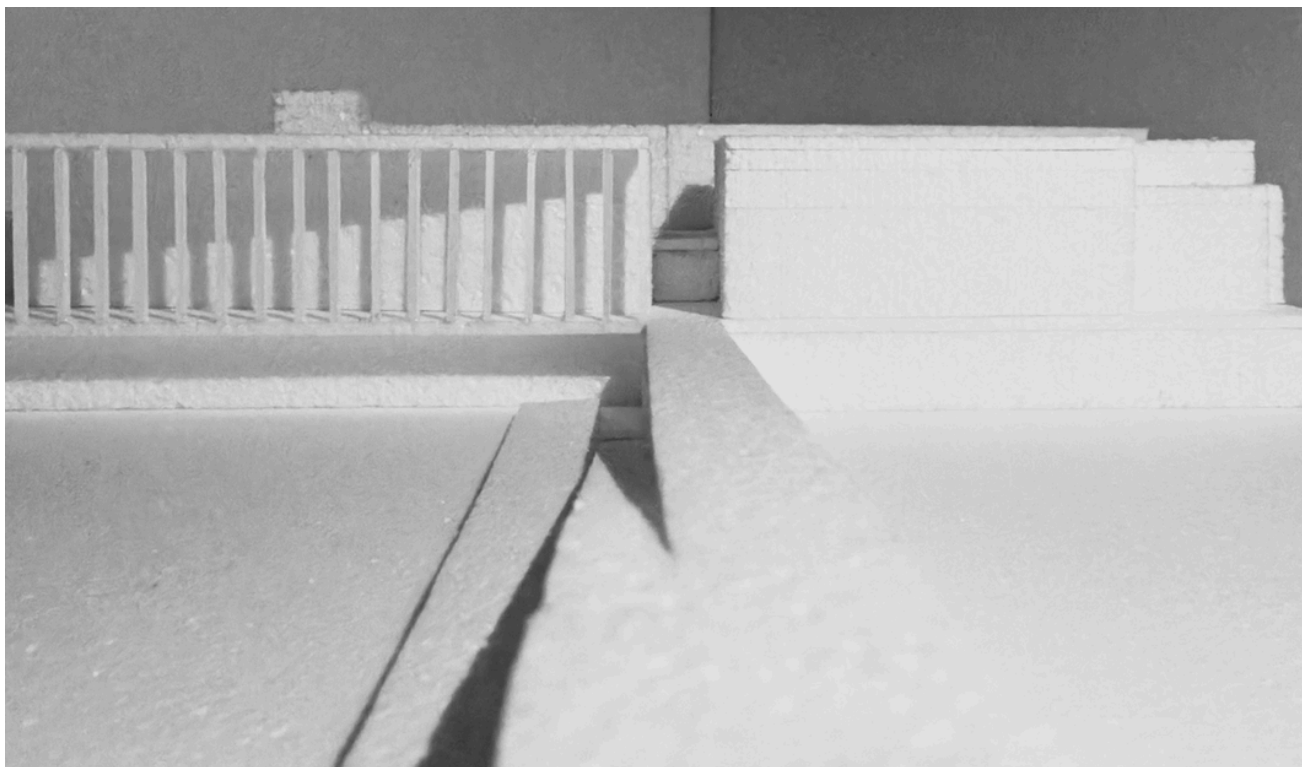
**David Chipperfield Architects / James-Simon-Galerie**  
*in Berlin, Germany (2019)*

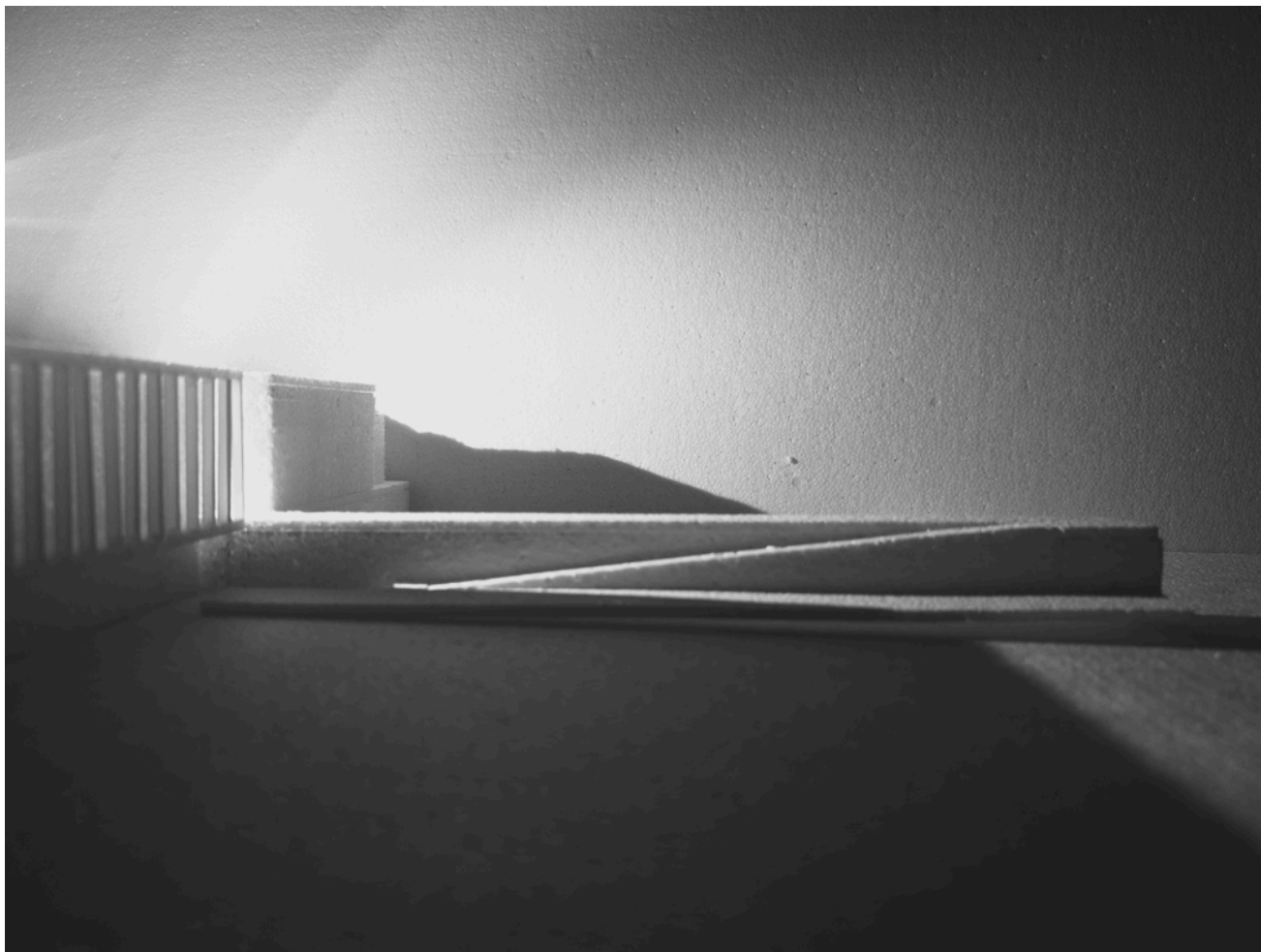
porta de mar

**projecto - maqueta**

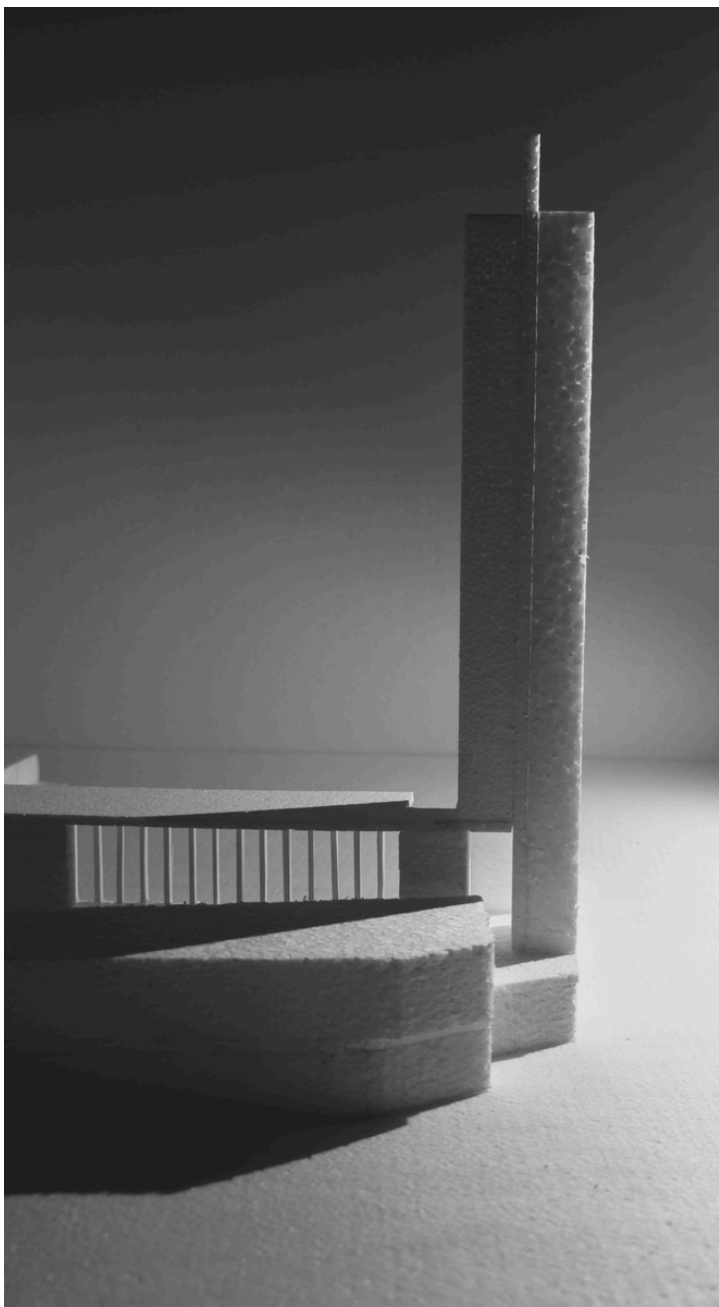
1:200







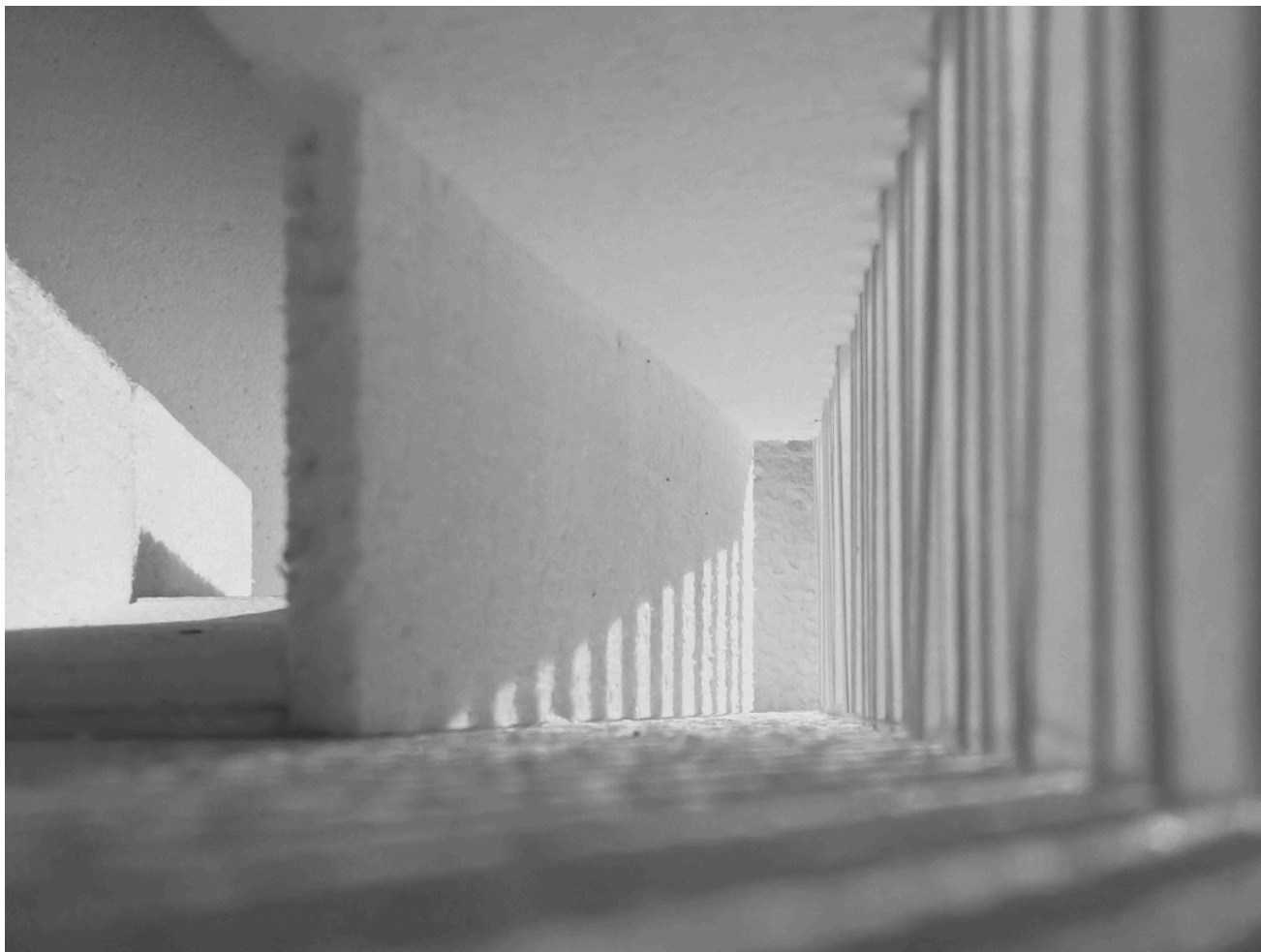


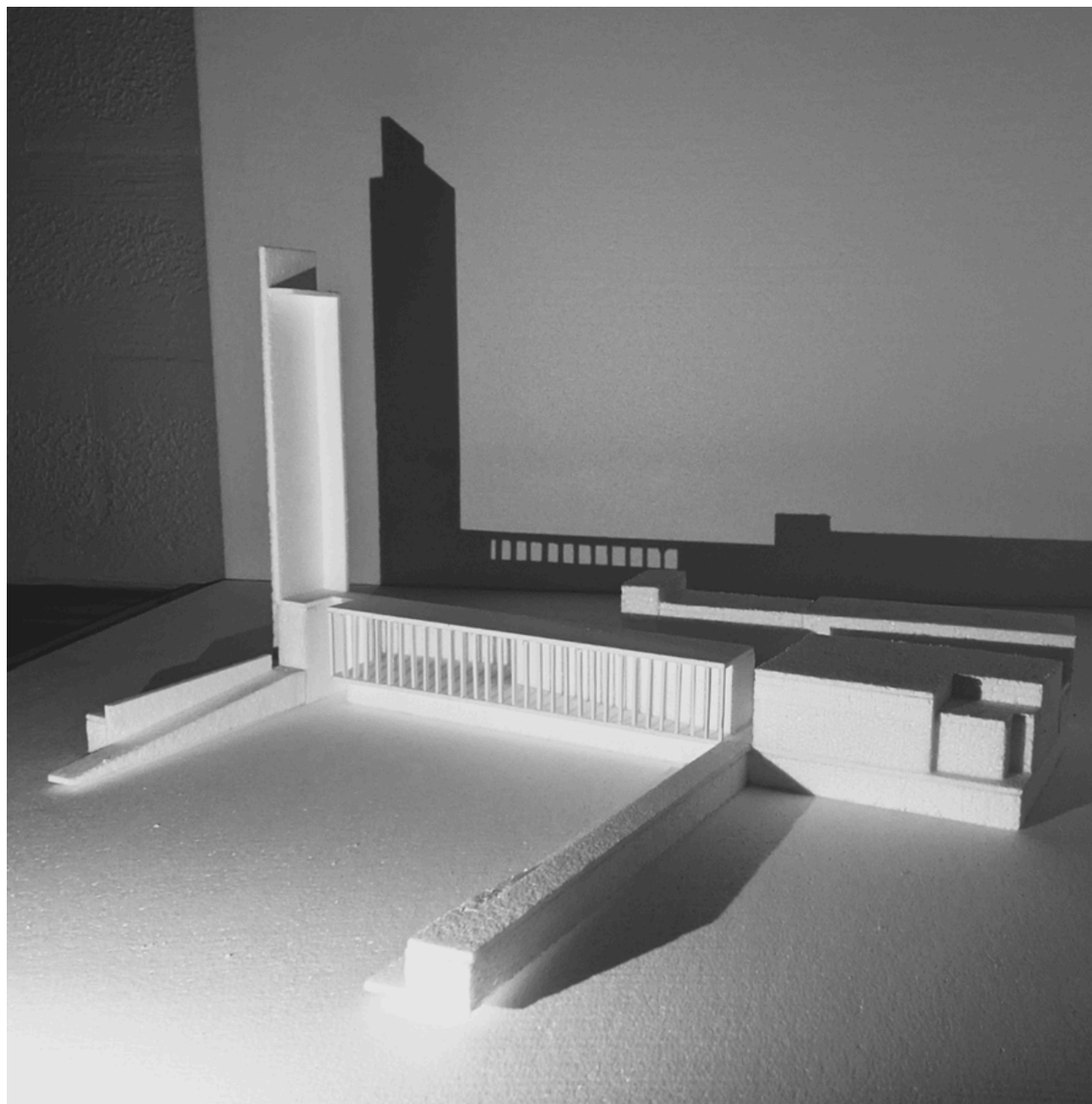






















porta de mar

**projecto - maqueta**

1:100







